

Congresso explica ausência mas não justifica jeton

Ao ocuparem às 20h30min de ontem a cadeia nacional de rádio e televisão para defender o Congresso de críticas da imprensa, o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, procuraram explicar que o trabalho dos parlamentares não se resume apenas à presença em plenário. Mas em nenhum momento eles justificaram por que continua sendo pago o jeton de Cr\$ 112 mil por sessão aos deputados e senadores que não aparecem em plenário — exatamente como ocorreu hora e meia antes do programa no rádio e na televisão, quando o Congresso fez duas sessões (uma às 19h e a outra às 19h5min), com a presença apenas de três dos 69 senadores e 12 dos 479 deputados.

O Artigo 33 da Constituição impõe

que o pagamento da parte variável do subsídio (jeton) dos parlamentares deve corresponder ao comparecimento efetivo e à participação nas votações. Mas Ulysses e Fragelli se limitaram a lembrar a importância do Congresso na resistência ao arbítrio e às atividades dos parlamentares fora do plenário. O programa teve a duração de 30 minutos e começou com imagens da eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Fragelli falou primeiro, dizendo que julgar o parlamentar pela presença em plenário é ignorar o funcionamento do Congresso. Ulysses, em seguida, lembrou os grandes momentos do Congresso, desde as cassações de parlamentares à anistia e às greves do ABC. E afirmou que não é justa a acusação indiscriminada aos parlamentares.